

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Thalliene Aparecida Ferreira*
Terezinha Richartz**

RESUMO

Se hoje você está lendo esse artigo, é porque teve uma formação literária, que o tornou capaz de ler. Assim, se vê um pedacinho da importância que a literatura tem em nossas vidas. O presente artigo tem como objetivo fundamentar o quanto importante é a Literatura Infantil para a formação dos alunos leitores, confirmando suas diversas contribuições de seu uso cotidiano e habitual nas escolas de todos os lugares. O desenvolvimento da leitura deve ser sempre estimulado desde a mais tenra idade, com apoio necessário da família e educadores. Acredita-se que se um indivíduo tiver livre acesso e estímulos para ler desde cedo, provavelmente se tornará um indivíduo leitor, possuindo em sua essência a criticidade, a consciência humanizada e a capacidade de ser criativo e de sonhar. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa bibliográfica. O resultado obtido no presente trabalho é que a literatura tem potencial humanizador. Através dos enredos literários o aluno amplia a capacidade de compreensão dos dilemas presentes no mundo. Conclui-se, portanto, que com a literatura infantil, o indivíduo se torna leitor e consegue observar o mundo com novos olhos, onde enxerga além do que pode ser visto. A literatura é, com certeza, fator indispensável para todos, principalmente na primeira infância.

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação do leitor. Hábito de leitura.

* Aluna do Curso de Pedagogia do Grupo Unis. Email: thalliene.ferreira@alunos.unis.edu.br

** Doutora em Ciências Sociais. Professora do Grupo Unis. E-mail: terezinha.richartz@professor.unis.edu.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisa realizada por Retratos da Leitura no Brasil, o país perdeu mais de 4,6 milhões de leitores em quatro anos. Ainda segundo os dados, o brasileiro lê, em média, 2,43 livros por ano e o livro mais lido é a Bíblia. (TOKARNIA, 2020).

Diante desta realidade, pergunta-se: qual a relevância da literatura infantil para a formação do sujeito leitor?

Paulo Freire diz: “ninguém começa lendo a palavra, porque antes da palavra, o que a gente tem para ler é o mundo, [...] a gente lê o mundo na medida em que a gente o compreende, o interpreta.”. (INSTITUTO PAULO FREIRE, [2000?]).

Sendo assim, o primeiro contato literário que o ser humano consegue ter, é pela leitura do mundo. O contato com o interpretar momentos, sentimentos, ações que acontece ao seu redor. Desta forma, o ser humano em si, desde o princípio, é leitor, e por isso deve ser estimulado a ler o quanto antes, para que desperte em si o hábito de ser leitor também dos textos e apreciar estes momentos.

Portanto, quando alguém fala sobre leitura, possivelmente a escola aparecerá como um espaço privilegiado de desenvolvimento do gosto pela leitura. Mas, como temos diversos tipos de leitura, optou-se neste trabalho discorrer sobre a literatura infantil, por seu importante caráter pedagógico e formativo. Entretanto, sabe-se que não é só na escola que a literatura é praticada, mas em todos os lugares percorridos durante toda a existência do leitor.

Assim, temos como objetivo geral, fundamentar o quão importante é a Literatura Infantil para a formação dos alunos leitores, já os objetivos específicos pretendem compreender aspectos relevantes que a literatura proporciona à formação humana do sujeito na Educação Infantil.; julgar o quão importante é o ato de ler e compreender o mundo à nossa volta, em qualquer momento da vida e reconhecer a importância da literatura infantil, incentivando a formação do hábito de leitura na infância.

O tipo de pesquisa utilizado na realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, que é aquela que se realiza, segundo Fonseca (2002, p. 32), a partir de registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos de categoria teórica, sejam impressos ou



eletrônicos, como livros, sites, revistas, etc, já trabalhadas por outros pesquisadores registrados adequadamente.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DA HISTÓRIA: COMPREENDENDO O MUNDO A SUA VOLTA

A literatura infantil está por todos os lugares. O indivíduo leitor compreende o mundo à sua volta, através da história existente na literatura, que abre os horizontes para a interpretação de mundo que cabe em cada um, principalmente nas crianças, que, com a ajuda da literatura, passam a ver o mundo de forma mais crítica, criando observações novas sobre tudo ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quando se refere a literatura infantil diz que a sociedade atual exige do aluno “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, [...] conviver e aprender com as diferenças e diversidades” (BRASIL, 2018, p. 14). Assim, quando a criança começa a leitura a partir do seu contexto, ou seja, do seu mundo e é ampliada para um contexto mais amplo, a literatura contribui para a formação, o desenvolvimento do ser humano e ao acolhimento, à tolerância, ao respeito às diferenças e diversidades tão presentes nas escolas atuais. A discussão percorrida sobre a leitura trás com ela diversos pontos de vista, já que cada pessoa é única e tem suas próprias concepções de vida, culturas e experiências sociais diversas.

Para realizarem a leitura literária, da palavra, os indivíduos primeiro realizam a leitura do mundo. O cheiro, o toque, o simples cair de uma folha é a leitura do mundo. Interpretar seu arredor é literatura. Ao ter contato com os livros, aprende-se a entender os próprios sentimentos e a se dar bem com eles, lidar bem com situações fora do contexto, além de usar a criatividade em situações diversas, onde ninguém mais imaginou.

Paulo Freire nos remete à capacidade de que cada um tem de criar seu aprendizado, de não ser apenas uma tábula rasa ou uma folha em branco. O educador pode mediar essa aprendizagem, mas deve considerar saberes já existentes nesses alunos. O aluno deve ser o sujeito do aprendizado, do seu aprendizado, sendo o criador desses saberes, tanto quanto um

arquiteto, que cria e inova em suas criações, não sendo usadas memorizações sem nenhuma significação profunda, assumindo sua criticidade em todo processo, já que a linguagem e a realidade se entrelaçam, onde a compreensão de um texto só poder ser dada por sua crítica leitura. Essa leitura implica na relação entre o texto e o contexto social onde o indivíduo vive. (FREIRE, 1991).

De acordo com a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), 54% dos mais de 2 milhões de alunos que concluíram o 3º ano do Ensino Fundamental obtiveram desempenho insuficiente na leitura, onde nesta idade já deveriam estar alfabetizados. Sendo assim, é notória a falta de estratégias de ensino que reduzam este número de alunos não leitores, fazendo com que haja novas formas de apresentar modos de leitura aos alunos, fazendo com que os mesmos aproveitem cada parte da leitura e se tornem leitores que gostem de interpretar novos mundos e para que sejam capazes de localizar informações explícitas em pequenos textos simples. (PEDUZZI, 2017).

3 A LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO HUMANA DOS LEITORES

A literatura vem se tornando muito comentada e estudada, além de ter grande relevância quando o assunto é a sala de aula. Mas, também é importante falar sobre seu papel na formação dos leitores, visto que a literatura infantil é uma forte ferramenta para a construção do saber. Suas contribuições são incontáveis, a convivência principiante com ela faz com que a criança aprenda a interpretar e perceber o mundo que a cerca, contando com fundamental papel na formação de cidadãos leitores, cujo amor pela leitura se faz notável, os tornando capazes de compreender e agir sobre diversas situações, além de estimular o senso crítico e formar cidadãos pensantes. Sendo assim, a literatura infantil é bem mais que o momento de lazer na escola ou em casa, são títulos que agregam valores que devem ser cultivados e serão facilmente testemunhados nos leitores, já que um de seus mais importantes objetivos é educar moralmente as crianças. Ler é fazer uma grandiosa viagem no mundo da imaginação, é entrar por uma porta que só trará benefícios e belezas. A leitura favorece instrumentos na formação dos sujeitos

como entendedores do mundo. É pensando nisso que abaixo será evidenciado o quanto à literatura afeta positivamente o aprendizado e a formação humana dos leitores.

De acordo com a BNCC nas competências específica de Língua Portuguesa, n.º. 9: envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o “desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso as dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a leitura” (BRASIL, 2018, p. 85). Sendo assim, a Base Nacional Comum Curricular pede que nas escolas sejam ofertados aos alunos condições favoráveis à leitura. Um indivíduo cuja infância fora marcada por livros, leituras e literatura, consegue ver além, perceber detalhes que nem todos percebem, além de criar criticidade, ter uma boa fala e melhor ainda, escrita. A BNCC aponta que as escolas devem ofertar isso aos seus alunos, propiciando um espaço de leitura nas aulas, sendo isso um direito de todos os alunos matriculados regularmente nas escolas de todo o país.

Ler é uma quietude ampla, onde há reflexão sobre o outro é, mais ainda, sobre si mesmo. Na leitura há conhecimento, criação do senso crítico, reflexão, além de estímulos positivos para que o leitor seja o construtor do seu conhecimento, o engenheiro de sua obra. A leitura inserida na infância tem grandiosos benefícios para a formação desses indivíduos leitores.

A Literatura Infantil está cada vez mais presente no cotidiano escolar e na vida das crianças, sendo uma importante porta de entrada para o incrível universo que é a leitura. São diversas variedades de clássicos que a compõem, além de grandes nomes da literatura Brasileira, como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ziraldo, e muitos outros autores que contribuíram notavelmente na literatura infantil brasileira.

O primeiro contato, geralmente é feito por meio da narração de um adulto, que muitas vezes não permite que a criança tenha contato físico com o mesmo, com receio de a criança rasgá-lo. Mas é importante lembrar que livros ao alcance da criança podem acarretar em interesse e curiosidade pela leitura. Mesmo que um bebê ainda seja considerado muito pequeno para tal ato, ler para eles tem grande relevância para o despertar da curiosidade por narrativas e até mesmo ter os livros em mãos para observação anterior à leitura.

O gosto pela leitura pode vir de familiares. Se uma criança cresce ouvindo histórias e narrações, possivelmente irá gostar e sentir prazer ao ter uma leitura habitual e permanente em casa, na escola, nos estudos que serão acrescentados posteriormente e até mesmo na leitura para acrescentar saberes. Segundo Bamberger (1977), o desenvolvimento do interesse e hábito permanente de leitura é um processo contínuo, que começa em casa, tem sua continuação na escola e perdura por toda nossa vida. Paulo Freire, em seu livro “A importância do ato de ler”, já dizia que a leitura é um processo que envolve a compreensão crítica, que não se esgota apenas na mera decodificação da palavra ou linguagem, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Assim como Bamberger, Freire (1991) acreditava que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Sendo assim, a literatura colocada na infância do sujeito, se torna importante para toda a vida, já que somos seres que vivem em constante aprendizado, principalmente por meio da leitura e interações.

A função da literatura vem se modificando com o passar dos anos. De acordo com Colosio e Paradiso (2016, p. 4), a humanização da literatura se dá através da realidade contida nos gêneros literários, sendo assim:

[...] a literatura, como produto social, elaborada do humano para o humano, humaniza o mesmo a partir de fatores, como: a formação humana através da realidade contida nas obras literárias, proporcionando a acentuada aproximação com a vida. Em contrapartida, a apresentação de uma nova realidade, algo ficcional, atrelada às reflexões sobre a nossa própria realidade, também é um dos fatores que contribui para a humanização do homem, desenvolvendo certa consciência sobre si mesmo, influenciando-o, e oportunizando a transformação de sua própria realidade.

Assim, a literatura humaniza seus leitores quando se aproxima da realidade de cada um, já que se leva em consideração quando é lido aquilo que vive e faz-se criar a consciência sobre si mesmo e sobre o outro, abrindo espaço para criar o potencial humanizador e mais consciente no mundo.

A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudicial, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1989, p. 113).

O leitor tem a capacidade de se colocar no lugar do outro, de enxergar o mundo com olhos aguçado, e melhor ainda, quando esse potencial é estimulado na primeira infância. Quanto maior o contato com a leitura, mais cedo o indivíduo formará sua concepção de um mundo melhor e humanizado baseado na melhoria de cada ser humano. Antônio Cândido compreende a função humanizadora da literatura como

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de **humanidade** na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 1995, p. 249, grifo nosso).

Além da humanização do leitor a literatura infantil torna-se, um recurso importantíssimo para o desenvolvimento de capacidades e habilidades de ordem cognitiva e socioafetiva, como a coordenação motora, a criatividade, a percepção visual, e noções de cores e de espaço, além de garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, todos estes consistindo nos principais objetivos para a Educação Infantil.” (PACHECO, [2016?], s. p.).

Portanto, a literatura possui caráter formador, humanizador e autônomo. Ler dá a autonomia de cada um escolher pensar o que quiser e libertar-se da “gaiola mental” que muitos estão presos, fazendo-os abrir a mente para novas ideias, pensamentos e ações, quando não maléficas a ninguém. A literatura, principalmente quando adotada desde o princípio, faz com que o leitor seja fluente e entenda o real significado de interpretar o mundo, além de criar possibilidades para que o leitor possa transformar sua própria realidade, já que possui caráter criativo e sonhador.

No contexto atual, o mundo está imerso em conexões tecnológicas demais para perceber a importância e falta que um bom livro faz. Sendo assim, torna-se relevante o uso rotineiro em sala de aula.

“A literatura vale pelo seu conteúdo formativo, sendo essa a razão de seu papel destacado na escola e na sociedade em geral”. (COSSON, 2021a, p. 132). A leitura é de grande relevância para o desenvolvimento humano, além de ampliar o vocabulário do leitor, abrindo

janelas para a criatividade, propiciar melhora na escrita e na fala, além de promover significativamente o desenvolvimento do cérebro. De acordo com a professora e escritora Lucília do Carmo Garcez, doutora em linguística aplicada, a leitura é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. "É como se fosse uma expansão do cérebro", ressaltando também que, na leitura, é preciso ativar diversas camadas de reflexão para compreender, estimulando o cérebro a raciocinar. (apud BRASIL, 2016).

Sendo assim, observa-se o potencial humanizado que a leitura pode trazer consigo, além de fazer com que o leitor expanda horizontes e lide bem melhor com situações diversas durante toda a vida. O contato com a leitura é notório em pessoas que sabem lidar melhor com relações sociais, conflitos e tem consciência, de fato, com o mundo em que vive.

4 FORMANDO O HÁBITO DE LER

O hábito da leitura é algo muito importante para a vivência e convivência no mundo. Se faz necessário seu uso no cotidiano, além de ser um dos principais e mais utilizados mecanismos de comunicação e transmissão de conhecimento em todo o planeta. Um indivíduo leitor tem, sem dúvida, um senso crítico mais aguçado, um vocabulário mais completo, além de ser mais criativo e sociável. Por isso, a seguir discutiremos algumas possibilidades para formar o hábito de ler.

É importante observar formas de incitar a leitura sem que o aluno sinta como sendo uma obrigação, mas um ato prazeroso, com contribuições. Por isso, é fundamental fazer o levantamento do que os alunos gostam de ler.

A leitura faz com que o indivíduo passe a enxergar o mundo à sua volta de forma mais ampliada e consciente. Dito isso:

Para que essa eflorescência de fato aconteça, é primordial que a leitura propriamente dita ocorra em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas, acima de tudo, seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do leitor. Para tanto, uma das ferramentas insubstituíveis, que condicionam esse aprender, é o domínio da linguagem, adquirido a partir da leitura e da escrita que, por sua vez, repercutirão em todas as áreas do conhecimento. (KRUG, 2015, p. 1).

Sendo assim, é muito importante que haja uma valorização, também, do ambiente onde será realizada a leitura, além do nível sociocultural do leitor ser levado em consideração. A leitura deve ser entendida, o leitor precisa interpretar o que está lendo, o domínio da linguagem será conquistado com o hábito da leitura. Um exemplo de fonte importante de leitura na formação do hábito, são os círculos de leitura, que, de acordo com Cosson:

Lembramos que um círculo de leitura [...] é uma prática de leitura compartilhada na qual os leitores discutem e constroem conjuntamente uma interpretação do texto lido anteriormente. Essa discussão pode assumir uma forma mais estruturada em que cada leitor tem uma função predefinida; semiestruturada, quando há orientações a serem seguidas pelos leitores, ou simplesmente livres, com os leitores participando conforme suas disposições e necessidades. (2021b, p. 9)

Assim sendo, os círculos de leitura podem contribuir no processo da troca de ideias e na troca de conhecimentos, além de proporcionar um momento de solidariedade entre os leitores, onde um indivíduo abre novas perspectivas de visão e leitura de mundo para o outro, ampliando as interpretações individuais. Na escola, os círculos de leitura é uma grande coadjuvante no processo de formação literária, visto que tem grande caráter formativo, que é indispensável ao desenvolvimento da formação literária do indivíduo leitor. (COSSON, 2021b, p. 9).

Quando há leitura compartilhada, onde um ensina ao outro sobre suas perspectivas de visão sobre o mundo, muito se aprende. Ensinando, o indivíduo é capaz de expandir o horizonte de suas ideias e pensamentos, tornando-se capaz de enxergar além, ao fazer necessário o saber do outro, levando em consideração que todos sabem algo e que, com cada ideia pequena, pode-se abrir espaço para uma grande.

Mas, certamente não são só os discentes que devem ter o hábito de apreciar bons momentos de leitura, os docentes também têm seu papel no gostar de ler para seus alunos, afinal, um professor que não pratica a leitura, tão pouco gosta da mesma, não conseguirá passar o papel da importância desse ato a seus alunos, visto que: “Não há uma via única para ensinar a ler todas as crianças, o que significa que não é o método, mas sim o docente, que marca a diferença no sucesso da aprendizagem da leitura.” (SIM-SIM, 2002, p. 3)

Posto isso, ensinar o ato de ler vai além do costume, mas depende muito de quem ensina. O professor faz total diferença no processo do letramento literário, aí sua profunda importância ao ser um leitor habitual, para assim passar o gosto de ler para seus discentes também. Há também a ideia de que, se um professor não faz uso da leitura, não poderá apresentar com discernimento suas ideias, visto que quem lê e se expressa mal, é porque não é um bom leitor, e quem lê pouco, acaba por ler e se expressar mal.

O fato é que, se há a formação de bons leitores através de um conveniente ensino da leitura, haverá bons leitores sendo formados e, conseqüentemente, as pessoas lerão mais e melhor.

O professor é um dos principais mediadores da inserção da prática da leitura na vida dos estudantes. É na escola que os mesmos têm maior acesso às leituras e suas diversas contribuições. Sendo assim, o mesmo deverá ser responsável por explicitar o quanto a leitura é um exercício de raciocínio, capaz de transformar os indivíduos em seres pensantes, que agem e que interpretam o mundo sob diferente visão.

Para tanto, como principal mediador no processo da formação do hábito da leitura, o professor mal capacitado para tal ação, que não se formou professor-leitor, dificilmente será alguém que desperte o gosto pela leitura.

Foucambert (1997) sustenta que, assim como acontece com o leitor aprendiz, torna-se necessário que o professor tenha acesso, em processo de formação inicial ou continuada, ao poder da leitura, para que possa colocar-se em uma posição que lhe permita a construção de um novo ponto de vista em relação à atividade de leitura e à sua natureza, criando a leitura crítica sobre sua realidade.

Logo, o hábito e prazer na leitura realizada pelo professor, são importantíssimos para que os alunos sejam incentivados a apreciar boas leituras, visto que a condição principal para o ensino da leitura do aluno diz respeito à capacidade leitora do próprio professor, já que o docente é aquele que forma leitores.

Rangel e Rojo (2010, apud SILVA; CARDOSO 2020, p.15), afirmam que a leitura é uma prática de transformação para a vida de qualquer indivíduo e que nos fornece informações capazes de nos conectar a qualquer tema, e assim conseguir interagir através dela. Sendo assim,



além dos diversos benefícios na formação dos indivíduos, a leitura proporciona a conexão e habilidade de falar sobre qualquer tema, usando a criticidade para falar com propriedade sobre eles.

Sendo assim, a formação do hábito da leitura se dá, principalmente, através do incentivo familiar e especialmente das escolas, onde o leitor passa por um processo de construção de saberes necessários à vida e à convivência entre os membros da sociedade, não havendo, portanto, soluções mirabolantes para que o mesmo ocorra.

Um professor apaixonado por literatura infantil, que busque estratégias diversificadas para trabalhar o gosto pela leitura, uma biblioteca diversificada, com títulos variados, para que alunos e professores possam ler enredos diversos, é um caminho importante no desenvolvimento do hábito de leitura dos discentes.

5 CONCLUSÃO

A partir do exposto acima, conclui-se que a leitura infantil possui importante caráter formador, potencial humanizador, onde transforma mentes, em mentes pensantes, críticas e sensíveis a realidade do outro. Através dos enredos o aluno consegue se colocar no lugar do outro, favorecendo o desenvolvimento de pessoas melhores.

A pessoa leitora usufrui de fonte diversificada de informações, além de desenvolver o senso crítico, reflexivo, e questionador da realidade social. A escola, é o principal local para desenvolver o hábito da leitura porque pode ser trabalhada de forma regular e sistematizada com acesso a bibliotecas com títulos variados.

Os docentes são importantes estimuladores da leitura, especialmente quando gostam de ler. Quem é apaixonado por literatura infantil, normalmente contagia seus alunos a também gostarem dos livros.

As diferentes culturas e etnias são valorizadas pela literatura infantil, que destaca a sensibilidade e a emoção associadas às palavras e imagens. Seus personagens retratam a realidade de uma forma lúdica e prazerosa, podendo ser um importante meio de desenvolver o gosto pela leitura, algo que será concebido naturalmente durante os atos da leitura.

Com a influência da leitura, o indivíduo se forma um ser pensante, com potencial humanizador e possuidor de senso crítico, onde pensa além do limite e age de forma humanizada. Para que isso ocorra, é importante que a literatura lhe seja apresentada desde cedo, com a ajuda especialmente da escola, como prevê a BNCC. Sendo assim, todo ser humano necessita ler, imaginar e entrar no mundo que cada enredo pode proporcionar ao leitor. O leitor tem abertura e capacidades sem fronteiras para a vivência de diversas sensações, podendo adentrar qualquer lugar que desejar.

O hábito de ler se torna necessário em qualquer fase da vida humana, sendo iniciado principalmente nos anos iniciais escolares. Mas, para que o hábito da leitura se faça presente na vida das pessoas, o indivíduo precisa ser estimulado e apresentado às leituras principiantemente, desde pequenos, pois só assim, eles vão aprender a realmente gostar de ler e a entender sua importância.

THE INFLUENCE OF CHILDREN'S LITERATURE ON READER EDUCATION

ABSTRACT

If you are reading this article today, it is because you had a literary training, which made you able to read. Thus, you can see a little piece of the importance that literature has in our lives. This article aims to substantiate how important Children's Literature is for the formation of student readers, confirming its various contributions from its daily and habitual use in schools everywhere. The development of reading should always be stimulated from an early age, with the necessary support from the family and educators. It is believed that if an individual has free access and stimuli to read from an early age, he will probably become a reader, having in his essence criticality, humanized consciousness and the ability to be creative and dream. The methodology used in this article was bibliographic research. The result obtained in the present work is that the literature has humanizing potential. Through literary plots, the student expands the ability to understand the dilemmas present in the world. It is concluded, therefore, that with children's literature, the individual becomes a reader and can observe the world with new eyes,

where he sees beyond what can be seen. Literature is certainly an indispensable factor for everyone, especially in early childhood.

Keywords: *Children's literature. Reader training. Reading habit.*

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito pela leitura.** Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Citrix, 1977. (Serie Educação em Ação).

BRASIL. Ministério da educação. **Pesquisas científicas comprovam que o hábito de ler promove o desenvolvimento do cérebro, 2016.** 2016. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro#:~:text=>](http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/40291-estudos-comprovam-que-o-habito-de-ler-traz-beneficios-ao-cerebro#:~:text=). Acesso em: 12 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/DF: MEC, 2018.

BRASIL. **O Brasil é um país de não leitores?** Entenda por que donas de livrarias contestam essa ideia. 2022. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/07/o-brasil-e-um-pais-de-nao-leitores-entenda-por-que-donas-de-livrarias-contestam-essa-ideia>>. Acesso em: 13 ago. 2022.

BRASIL. **Literatura infantil:** Reflexões e práticas: Base Nacional Comum Curricular. [1996?]. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-medio/203-literatura-infantil-reflexoes-e-praticas>>. Acesso em: 31 maio 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In:* _____. **Vários Escritos.** São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

CANDIDO, Antonio. Direitos Humanos e literatura. *In:* A.C.R. Fester (Org.) **Direitos humanos.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

COLOSIO, Luana; PARADISO, Silvio. **Leitura e formação humana.** Maringá, PR. Unicesumar, 2016.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura.** São Paulo: Contexto, 2021a



COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021b.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo, Contexto, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991

INSTITUTO PAULO FREIRE, **Vídeos**. [2000?]. Disponível em: <http://app.uag.ufrpe.br/glossario/pesquisar/323>. Acesso em: 17 ago. 2022.

KRUG, Flavia. A importância da leitura na formação do leitor. **REI, Revista de Educação do Ideau**. Passo Fundo, v. 10, p. 1- 14, dez. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991. 205p.

MINISTÉRIO da educação. Política Nacional de Alfabetização, Brasil, 2019.

PEDUZZI, Pedro. Mais de 50% dos alunos do 3º ano têm nível insuficiente em leitura e matemática. **Agência Brasil**, 25 out. 2017. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2017-10/mais-de-50-dos-alunos-do-3o-ano-tem-nivel-insuficiente-em-leitura-e>>. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA, Simone; CARDOSO, Maria. **As dificuldades na formação do hábito da leitura em alunos do ensino fundamental**. Amazonas: Universidade do estado de Amazonas, 2020.

SIM-SIM, Inês. **Formar leitores: a inversão do círculo..** Viana : Casa da leitura, [2002?]. p. 1-8.

TOKARNIA, Mariana. Brasil perde 4,6 milhões de leitores em quatro anos. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 11 set. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>> Acesso em: 30 set. 2022.